

OS SABERES, A AÇÃO PEDAGÓGICA E AS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Adriana Vaz Efisio Emanuel

Universidade de Uberaba – UNIUBE, adrianaemanuel@gmail.com

Laudeth Alves do Reis

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, laudeth.alves@hotmail.com

Maria Amélia Castro Cotta

Universidade Estadual "Júlio Mesquita Filho" – UNESP, ameliacotta@gmail.com

INTRODUÇÃO

A avaliação da qualidade da Educação Infantil no Brasil inclui diferentes critérios, tais como: a) infraestrutura das instituições educativas quanto à sala e outros espaços; b) elaboração coletiva da proposta pedagógica; c) relação entre cuidado e educação; d) alimentação e cuidado com a alimentação e saúde; e) desenvolvimento de projetos de trabalho que impliquem em discussões de temáticas sociais que favoreçam a aprendizagem das crianças; f) uma atenção ao currículo de Educação Infantil; g) um comprometimento com a concepção de infância; e) o compromisso com as interações e as brincadeiras e, não menos importante, uma atenção especial à formação e identidade dos professores de Educação Infantil.

Outras situações podem ainda ser lembradas como indicadores de qualidade na Educação Infantil, no entanto, o nosso foco de discussão será sobre a formação continuada dos professores de educação infantil.

Ao se pensar em uma formação continuada para professores, normalmente realizamos algumas perguntas prévias, tais como: quais são os fundamentos desta atividade profissional? Quais são os conhecimentos necessários para se exercer a função de professor de educação infantil? Quais são as concepções de infância que os professores de educação infantil possuem na atualidade? Quais são as concepções de creches que os professores trazem

para as suas práticas cotidianas? O que eles compreendem sobre o desenvolvimento infantil? O que leram? O que já sabem?

Partindo de uma concepção prospectiva do desenvolvimento humano, inferimos que os professores da Educação Infantil sabem e conhecem as instituições educativas de diferentes modelos; sentem, mesmo que intuitivamente, o que as crianças gostam e querem; conhecem os direitos da criança e da família; conhecem ou ouviram dizer que há uma proposta de currículo para a educação infantil; conhecem as famílias das crianças; entendem que as crianças precisam de boa alimentação. Mas, qual a distância desses conhecimentos e experiências prévias com o que se deseja e se espera para a Educação Infantil no Brasil?

Recentemente, ministrando um curso sobre brinquedos e brincadeiras, observamos que havia uma quantidade expressiva de professores inscritos que se sobrepôs a outras temáticas como leitura e escrita, matemática, projetos de trabalho e outros. Tivemos que dividir turmas para que pudéssemos atender todas as professoras. No entanto, uma pergunta não parava de nos inquietar: *Por que tanta gente quer esse tema? Resolvemos perguntar. E a resposta foi a seguinte: "Porque é gostoso/ É bom a gente aprender mais brincadeiras/ A gente quase não brinca/ É mais relaxante".*

Com tais respostas, novas perguntas foram feitas aos grupos: *por que gostam tanto de participar dessa temática e não brincam com as crianças? A oficina é para vocês ou para vocês e as crianças também?* Uma grande maioria respondeu: *na escola não tem jeito de brincar; há outras coisas para fazer; não tem brinquedo; não tem espaço; a direção não deixa; a família cobra.*

Isso nos levou a refletir sobre a função das interações e brincadeiras nas instituições e na compreensão dos professores sobre isso. Mais ainda: *o que é necessário trabalhar numa formação continuada com os professores? Que aspectos devem ser discutidos? Qual a identidade das instituições de educação infantil? Qual a formação dos professores?*

Com experiências como essas, como professoras em diferentes níveis de ensino, fomos convidadas a participar da proposta de formação continuada dos professores da educação infantil do município de Uberaba, fomentado pelo RENAFOR - Programa de Formação Continuada para Professores e Gestores do Sistema de Educação Integral, vinculado à Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais da Educação Básica do Ministério da Educação, tendo como proponente a Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM.

Esse programa é uma das ações incluídas nas políticas públicas educacionais no país, instituída pelo Ministério de Educação e Cultura, por meio da Portaria MEC nº 1.087, de 10

de agosto de 2011, que tem por finalidade "formular, coordenar e avaliar as ações e programas do Ministério da Educação (MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)".

Os conteúdos propostos para esta formação - Infância e Educação, Corpo e movimento na educação infantil, Infância e Arte, Linguagem/códigos/símbolos na Educação Infantil, Linguagem matemática, Criança e a Linguagem musical, Ludicidade e Infância – todos partem do pressuposto de que criança se constitui como ser de direito, que pensa, imagina, cria, brinca, investiga e participa ativamente da construção de suas aprendizagens. Nesse sentido, a infância tem características próprias que precisam ser reconhecidas e valorizadas para que o ser humano se desenvolva integralmente. Assim, áreas do desenvolvimento infantil foram organizadas em oficinas, cuja proposta é propiciar a discussão acerca de infância e educação.

No dia 03 de maio iniciamos a formação continuada em Uberaba, no anfiteatro da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com uma aula sobre Infância e Educação. Na oportunidade, foi realizada uma breve retrospectiva da história sobre a constituição do sentimento de infância, retomando o autor Philippe Ariès, perpassando também pelos modelos de atendimento de Educação Infantil no Brasil; discutindo sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e sobre o Referencial Curricular da Educação Infantil, finalizando com as discussões e impasses sobre a obrigatoriedade da matrícula da criança de 4 anos de idade.

Até o momento, foram realizados cinco encontros discutindo-se concepção de infância, legislação e políticas públicas para a Educação Infantil; Linguagem corporal e propostas motrícias; Arte e imaginação criadora.

Nesse artigo, objetivamos discutir a proposta de formação continuada dos professores da educação infantil do município de Uberaba, a partir dos resultados parciais deste curso intitulado: “Os saberes, a ação pedagógica e as práticas na educação infantil”.

METODOLOGIA

A metodologia proposta para o curso foi a organização curricular em módulos nos quais os professores tratam dos assuntos contidos no projeto. A prática nos encontros inclui aulas expositivas, oficinas, leitura e aprofundamento dos assuntos propostos por meio de plataforma virtual.

Os encontros estão sendo fotografados, videogravados e incluem anotações em um diário de campo das observações sobre a participação e comentários dos participantes, a fim de perceber como está constituída a percepção das professoras sobre a Educação Infantil e sobre as modificações observadas ao longo dos encontros.

Sabemos que o processo de formação continuada não é simples, mas, temos, sobretudo, uma perspectiva conceitual, que expressa o nosso entendimento sobre as necessidades de se organizar as instituições educativas por meio da prática e da identidade do professor de educação infantil.

O nosso interesse é o de nos voltar para a atenção à formação dessas professoras, possibilitando a construção de novas estratégias, além de indicar um movimento que valorize as práticas das participantes do curso, ou seja, o que a professora faz, como produz e incorpora saberes profissionais, como aprende e se desenvolve na profissão, enfim, como constrói a sua identidade profissional.

Há algumas perguntas que nos norteiam no momento de registro sobre as observações realizadas no curso, nesse primeiro momento: *Quais saberes profissionais as participantes do curso trazem? O que os saberes veiculados no curso proposto alteram (ou não) a prática dessas professoras? Como o curso poderá ajudar as professoras a constituírem a identidade profissional?*

Pelos registros realizados, podemos apresentar algumas observações em relação à primeira questão, ou seja, sobre os saberes que as participantes trazem para o curso e que serão expressos no próximo item.

RESULTADOS PARCIAIS

Conforme explicado, o curso trata-se de uma proposta de formação continuada. Os registros realizados têm a intenção de organizar, refletir sobre o saberes das professoras e sobre o modo como os conteúdos e as práticas propostas podem (ou não) alterar a identidade dessas profissionais.

Estão matriculados no curso “Os Saberes, Ação Pedagógica, As Práticas e a Educação Infantil”, 120 profissionais que atuam em instituições públicas municipais da Educação Infantil de Uberaba (MG).

Além dos encontros presenciais, contamos também com um sistema virtual, em que são disponibilizados textos para estudo e aprofundamento dos temas discutidos. A participação nesse ambiente é pequena, o que nos demonstra "pouca afinidade" ou "pouco

conhecimento de um ambiente virtual", e o que pode nos leva ao debate sobre a relação entre as inovações tecnológicas e as inovações pedagógicas.

Não nos alongaremos em tal discussão, por não ser o objetivo de nosso artigo. Mas, é importante destacar que a formação continuada para professores também é um "modo de pressão para a mudança no sistema educativo" (BARROSO, 2006, p.117). As professoras possuem consciência dessa intenção e demonstram muitos sentimentos como o desencanto e/ou o entusiasmo; o receio e/ou a crença; a dúvida e/ou a certeza. É um curso em formação que no implica o ir e vir, em estar num curso e retornar para o seu cotidiano, ou como diria Barroso (2006, p. 125):

Para muito é o tempo de regressarem aos "seus casulos" tecendo solitariamente, as teias de sua profissão. Para outros, é a oportunidade de legitimarem o seu desinteresse e procurarem alternativas de realização (material, profissional ou pessoal) fora do trabalho. Para outros ainda é o momento de fazerem o luto das "ilusões perdidas" e (espera-se) de conquistarem por essa via, a maturidade e a autonomia profissional que nunca tiveram.

Esse grupo de professores nos traz diferentes manifestações e sentimentos que também podem incorporar nas reflexões sobre a formação continuada. Contudo, acreditamos que essa formação-ação que se insere numa perspectiva crítica e reflexiva pode ser uma proposta que nos leve a busca da integração entre o "lugar de aprender" e o "lugar de fazer".

Nessa integração está a identidade das professoras de educação infantil, ou seja, manifesta-se a identidade das mesmas "que não constitui um componente estático e sim algo contraditório que relaciona o igual e o diferente, a essência e a aparência" (SANTOS, 2005, p. 88).

Assim, podemos dizer que a construção de uma identidade profissional é dialética traz em seu bojo o ser humano e suas transformações em função da realidade vivida; ao contexto histórico, social e cultural; as necessidades básicas de sobrevivência; os elementos da temporalidade. Isso quer dizer que um curso de formação continuada por si só não modifica ou não define a identidade de um profissional, mas traz elementos para a construção de uma identidade que está sempre relacionada à dinâmica e ao contexto das profissionais. Santos (2005. p.92) nos diz que:

A identidade assumida pelo profissional, a consciência do papel a desempenhar e as ações cotidianas têm relação direta com a identidade construída para a instituição. Lembrando que tudo isso faz parte de um processo histórico, social, institucional que extrapola a dimensão individual da construção da identidade.

Essas marcas institucionais na identidade das professoras que participam do curso de formação continuada também foram identificadas em falas, expressões, opiniões, modos de agir, no medo de exprimir o pensamento. Algumas profissionais demonstram claramente sobre a sua identidade construída para a instituição e outras nem tanto.

Essa observação e registro nos levam a confirmar que o processo de construção de identidade profissional não é solitário. Ou, parafraseando Santos (2005), cada professora é sujeito de sua metamorfose, mas, na relação com o mundo, com as outras crianças, com os colegas de trabalho, pais e mães, nos cursos realizados, nas leituras, nas experiências vividas. "Há uma complexidade que pode tanto amedrontar quanto fascinar" (SANTOS, 2005, p. 94).

Ressaltando esse curso de formação continuada como um elemento de constituição da identidade profissional, constatamos algumas manifestações em relação ao conhecimento sobre a infância e sobre alguns aspectos da Educação Infantil. No primeiro encontro, a professora perguntou sobre as pessoas que já leram ou conheceram sobre a história social da infância. Entre aproximadamente 120 participantes, apenas uma participante levantou a mão. Ao longo da aula, a professora perguntou se alguém havia lido ou conhecia algumas partes do Estatuto da Criança e do Adolescente. Apenas 3 professoras disseram conhecê-lo. Outra pergunta realizada foi sobre o conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Nesse quesito nenhuma professora levantou a mão. Quanto ao Referencial Curricular da Educação Infantil, tinham conhecimento de sua existência.

Nesse contexto, voltamos a discutir sobre a identidade do profissional da Educação Infantil que pode também ser compreendida à luz das políticas públicas educacionais que, ao proporem cursos de formação, não possuem como foco a mudança de consciência, pois é na atividade pedagógica da professora que ocorrem simultaneamente ou concomitantemente as transformações de sua identidade. Tais propostas devem levar em conta as necessidades apresentadas no cotidiano das instituições educativas, impulsionadas pela necessidade de reconstrução de identidades profissionais. Essa tem sido uma preocupação essencial na nossa proposta de formação continuada.

A sistematização dos dados está sendo construída e, por certo, teremos muito que discutir, analisar, reorganizar, avaliar, sentir e registrar. Até o momento, essas foram discussões preliminares de nossa prática as quais pretendemos que se concluam com dados sólidos, contribuindo para reflexões futuras sobre a formação e a identidade da professora de Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões vividas desde o momento da elaboração do projeto de formação continuada estão presentes neste texto. São reflexões vivas, pulsantes que permanecem conosco no desenrolar do curso.

Preocupamo-nos, inicialmente, em pensar e sentir sobre os saberes das professoras e como o curso poderá intervir e valorizar esses saberes de modo que possam contribuir para uma identidade profissional daqueles que atuam na Educação Infantil.

Reafirmamos que a criança é um sujeito de direitos. Mas, como as professoras poderão compreender, na essência, essa expressão se não conhecem os seus próprios direitos? Como enfrentar a relação entre a falta de conhecimento de documentações básicas sobre a educação infantil no Brasil, a construção de uma identidade institucional e uma identidade profissional? Como poderá ocorrer o processo de apropriação das professoras em relação às transformações sobre as crianças, sobre os propósitos e objetivos das instituições educativas, sem um norte que as fundamentem?

Pensamos que essa experiência trará a possibilidade de ampliar a busca individual e intencional das professoras pelo conhecimento formal, de desafiar-las quanto à avaliação das opções metodológicas; à proposição de atividades significativas; ao modo como concebem a criança e a instituição infantil.

Esperamos que cada participante configure sua identidade pessoal, valorize suas experiências, a sua história de vida e sua história profissional, considerando assim a dimensão coletiva e social do processo de construção da identidade da profissional de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, João. **A formação dos professores e a mudança organizacional das escolas** in: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (ORG). **Formação Continuada e Gestão da Educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

MILL, Daniel e PIMENTEL, Nara Maria. **Ensino, aprendizagem e inovação em Educação a Distância: desafios contemporâneos dos processos educacionais**. São Paulo: UFCAR, 2010.

SANTOS, Maria Oliveira Vicente. **A identidade da profissional de Educação Infantil** in: GUIMARÃES, Célia Maria (Org). **Perspectivas para Educação Infantil**. São Paulo: JM, 2005.